



FÓRUM do BASQUETEBOL

- 4ª edição -

1. Preâmbulo
2. Ordem de Trabalhos
3. Súmula das Considerações recebidas
4. Síntese do debate e Conclusões



1. PREÂMBULO

Como é de conhecimento geral, o movimento associativo encontra-se a atravessar momentos conturbados que, necessariamente, tem tido o seu reflexo numa falta de participação activa generalizada, por parte dos seus mais directos intervenientes. Apesar disso, cumpre à direcção técnica da ABP concretizar um conjunto de iniciativas visando o fomento duma maior participação e contributo nas tomadas de decisão relativas às principais decisões a tomar, particularmente, no que diz respeito às questões do foro desportivo.

Nesse sentido e tal como nas últimas épocas, realizou-se no passado dia 9 de Junho de 2011, na sala 1 do Edifício IDP (ex-Casa do Desporto) a 4ª edição do FÓRUM do BASQUETEBOL, iniciativa para a qual foi dirigido um convite generalizado a todos os filiados desta Associação, aos seus treinadores e ainda a um conjunto de técnicos que, pelo seu passado e presente, considerando o significativo envolvimento tido com a modalidade e ainda, pela importância das responsabilidades que têm sabido desempenhar ao longo da respectiva carreira, no sentido de estarem presentes e emitirem as suas opiniões sobre os assuntos em discussão.

Tendo em conta as alterações introduzidas nos anos mais recentes, optámos, tal como na época passada, por centralizar num único momento, a discussão dos temas propostos, independentemente do género a que se refiram.

Antecedendo a realização desta iniciativa foi enviado para os clubes (via email) informações, de modo a serem analisadas pelos presentes.

Neste sentido foram recepcionadas e remetidas para todos os filiados, propostas, opiniões e outras considerações com as seguintes proveniências:

- Proposta de Alteração ao Regulamento de Provas e Calendarização Distrital
SUB 14 e SUB 16: José Carlos Carvalho (CAA SALESIANOS);

- Sugestões a Nível Nacional e Distrital
Rui Gomes (GUIFÕES SC);

- Proposta de Alteração do CN IIª Divisão Feminina
António Barrote (GD BOLACESTO);

- Proposta de Alteração do CNB2
Apresentada por AB Viana Castelo;

- Proposta de Alteração ao Regulamento de Provas e Calendarização Distrital
Luciano Caçador (LOUSADA AC);

A elaboração deste documento pretende testemunhar as principais preocupações expressas na referida Reunião.



2. ORDEM DE TRABALHOS

1. **COMPETIÇÕES DISTRITAIS** (balanço das provas distritais; Regulamentos de Provas em vigor; Modelos Competitivos; Subidas de Escalão; Equipas "A" e "B"; Regulamentos Técnico-Pedagógicos Sub 14 e Sub 16);
2. **TORNEIOS INTERASSOCIAÇÕES** – (balanço do alargamento a outras associações; modelos competitivos; Fases Finais nos SUB 14; diversos...);
3. **COMPETIÇÕES NACIONAIS** (Modelos Competitivos; Campeonato Nacional SUB 20 Masculinos; CNB2; II Divisão Feminina);



3.1 Proposta de Alteração ao Regulamento de Provas e Calendarização Distrital – SUB 14 e SUB 16

(José Carlos Carvalho – Treinador do CAA Salesianos)

Motivos da Proposta

Pretende-se a realização dos jogos em jornadas agrupadas num só Pavilhão, nas diversas Fases da Competição, com excepção das Fases de Qualificação e Fases Finais.

A aplicar aos escalões de Sub-14 e Sub-16 masculinos e femininos.

Pontos Positivos

1. Pretende-se reduzir o número de jornadas sem Árbitros;
(Com 3 Árbitros e 2 Oficiais de Mesa consegue-se realizar os 3 jogos da Jornada)
2. Pretende-se ter os Pavilhões cheios de gente e não vazios como actualmente;
(Como todas as equipas jogam no mesmo local, há mais jogos para se ver e portanto mais gente a ver os jogos)
3. Pretende-se reduzir os custos com a Arbitragem;
(Cada Clube só pagará uma despesa de deslocação e 50% da despesa do jogo por jornada - que será a dividir por todos os Clubes)

Pontos Negativos

1. Redução dos jogos na Condição de Visitados;
(anulação do factor casa nas jornadas)
2. Impossibilidade de efectuar alterações de jogos;
(maior dificuldade de conciliar atletas que participem em jogos de mais do que um escalão)



3.2 Sugestões a Nível Nacional e Distrital

(Rui Gomes – Treinador e Coordenador do Guifões SC)

SUGESTÕES A NÍVEL NACIONAL

1º - Reestruturação do escalão de Juniores A: este escalão deveria desaparecer, no mínimo a médio prazo (o ideal seria a extinção imediata), a curto prazo (não sendo extinto), deveria iniciar-se pela progressiva diminuição do número de jogadores “não” Sub 20.

Justificação: A maior parte dos jovens que deixam de ser sub 18, estão nesse momento, em altura óptima para, prosseguir a sua evolução ao nível sénior, como se comprova, pelo facto de algumas equipas de Juniores A, competirem, por exemplo na CNB1.

A manutenção deste escalão pode levar ao prejuízo da integração destes jogadores em planteis seniores, dificultando a sua evolução. Por outro lado, também é importante que os jovens sintam dificuldades e necessidade de lutar pelas coisas, e este escalão, é um falso defensor do jogador, pois ao ser dada a possibilidade de jogarem às vezes até aos 22 anos como Juniores, não os vai obrigar a trabalhar e a empenharem-se para jogar no escalão superior.

2º (A não ser extinto o escalão de Juniores A) - Fim da limitadora restrição de um jogador sub 18, poder jogar na sua equipa sénior, e no seu escalão, caso que acontece actualmente.

3º Alteração do escalão de Juniores Femininos, para Sub 18, com uma explicação muito semelhante a dada para os Sub 20.

SUGESTÕES A NÍVEL DISTRITAL

1º Implantação do Campeonato Distrital de Infantis (Sub13), calendarização semelhante às actuais concentrações de MiniBasket, com diferentes possibilidades de subidas e descidas de nível ao longo do ano.

2º No seguimento da proposta do José Carlos Carvalho, implantação ao nível dos Sub 14 de um sistema de jornadas concentradas, com seis equipas por grupo, ou seja 10 Jornadas. Cada um dos 6 clubes intervenientes em cada série organizaria uma dessas jornadas concentradas. As 4 jornadas a sobrar seriam sorteadas, havendo 2 clubes que não organizariam duas vezes as Jornadas concentradas. No caso de algum clube preferir declinar esse direito, o mesmo seria transmitido a outro;



3.3 Proposta de alteração ao CN II Divisão Feminina

(António Barrote – Treinador do GD Bolacesto)

A sugestão que parece ser de concordância geral é a da introdução de uma fase de playoffs na IIª Divisão Feminina para depois dar acesso a uma fase final para apurar as duas equipas que sobem de divisão.

Esta ideia já surgiu na época passada, altura em que a equipa do CPN dominou claramente a restante "concorrência" e que, dada a superioridade sobre as demais, fez com que o campeonato estivesse "decidido" por volta de Novembro/Dezembro. Claro que, no plano teórico, podíamos dizer que tudo poderia acontecer, mas qualquer um se apercebeu nessa altura que o 1º lugar estava entregue.

Sendo assim, passamos (os restantes e mesmo o próprio CPN) a partir desse mês a fazer jogos que mais pareciam "jogos-treino" porque já ninguém tinha aspirações reais de chegar ao 1º lugar. Esta época parece que vamos pelo mesmo caminho com a excelente prestação que a equipa do Juvemaia está a ter.

Por isso mesmo, pensamos na introdução de playoffs, com algumas vantagens claras:

1. O campeonato torna-se logo mais "apetecível" para todas as equipas, que passam a lutar por lugares que dão direito a uma presença nesta segunda fase;

2. Alarga-se a duração do campeonato em mais algumas semanas e, assim, escusamos de voltar a ter um campeonato de seniores que termina cedo demais; O que precisa de ser discutido é a forma como seria organizada esta segunda fase. À partida, há várias formas de o fazer:

- uma fase de playoffs com oito equipas apuradas por cada zona (o que daria 4 fases de playoffs distintas - pouco provável);

- uma fase de playoffs com oito equipas da zona norte (A e B - 4 de cada) e uma fase de playoffs com oito equipas da zona sul e ilhas (6 da zona sul e 2 da série Açores/ilhas). Aqui seriam apuradas para a fase final nacional as 4 equipas que chegassem às finais de cada uma das séries de playoffs e haveria um "Campeão da Zona Norte" e um "Campeão da Zona Sul/Ilhas" (tal como é feito na NBA com o Este/Oeste);

- uma fase de playoffs única com 2 equipas apuradas em cada zona;

Fica a sugestão.

Sei que é algo que ainda precisa de ser trabalhado, mas a ideia está lançada.

Já agora aproveito, porque também gostava de dar a minha opinião (e também é algo que eu e os meus colegas treinadores temos conversado) sobre este assunto: Estão previstas reuniões para rever/sugerir melhorias aos campeonatos distritais?

E, aproveito também, quero falar só um pouco sobre um assunto "polémico" e que continua, infelizmente, a fazer parte da nossa realidade na formação (escalão de SUB14) - e usarei sempre o género masculino para facilitar a escrita: Tenho verificado que continua a haver equipas que ignoram completamente os documentos orientadores do escalão de SUB14 e fazem do recurso a defesas zona uma arma para conquistar vitórias. O que infelizmente também se verifica é que, salvo raras excepções, os miúdos não sabem claramente defender, têm sérias limitações de nível técnico e tático e limitam-se a "ocupar a zona" criando problemas naturais e difíceis de resolver às outras equipas.

Já que isto continua a ser assim e não tenho muitas esperanças que mude só com um documento orientador (já que a única solução realmente eficaz seria a introdução de regras de jogo para a defesa, devidamente sancionadas pelas equipas de arbitragem), parece-me urgente pensar sobre este assunto. Para já, e sem querer que entendas isto como uma crítica directa ao teu trabalho (que tem sido excelente), envio as seguintes considerações:

A ABP, na minha opinião (e em última análise, a própria ENB), tem uma responsabilidade no nível de jogo das nossas equipas de SUB14. Devia ser indicado pela associação, com base na análise dos respectivos seleccionadores distritais, quais os requisitos mínimos exigíveis para um atleta ser convocado para os treinos de observação da selecção. Para isso, também devia ser indicado qual o modelo global de jogo e de atleta que os clubes deviam procurar trabalhar e desenvolver. Os clubes seriam livres de seguir este conselho ou não e a ABP (e respectivos seleccionadores distritais) teriam o direito de os advertir no caso de



entenderem que o trajecto escolhido pelo clube não ia ao encontro do "objectivo distrital". Nesse caso, estes clubes correriam o "risco" de não ver nenhum atleta ser chamado aos trabalhos da selecção. Este seria um assunto interessante para ser discutido numa reunião com os seleccionadores distritais e clubes da ABP com equipas de SUB14, não para "acusar" seja quem for de ter feito seja o for, mas sim para discutir o futuro e a evolução do escalão.

3.5 Proposta de Alteração ao Regulamento de Provas e Calendarização Distrital

(Luciano Caçador – Treinador do Lousada AC)

Gostaria de deixar a sugestão de se realizar uma Final Four para apurar o vencedor da 2ª Divisão, em todos os escalões, para tornar esta competição mais aliciante. Com respeito ao apuramento para a 1ª Divisão, deveria ser disputada entre todos os candidatos para que realmente se apurem os melhores. Penso que seria interessante se, no final da época se realizasse um All Star Game para cada escalão, tanto na 1ª como nas 2ª divisões. Com estas medidas acredito que os atletas ganharão outra motivação e a modalidade será mais divulgada, com a realização destes eventos em vários locais.

Proposta de Alteração – C.N.B.-2

Art.º 43º - Participação - Igual

Art.º 44º - Formação de Grupos - Os Clubes serão agrupados em 10 grupos.... Norte A, B, C, D; Sul A, B, C, D
- Cada grupo não deverá ser constituído por mais de 8 equipas.

Art.º 45º - Sistema de Disputa – A prova compreenderá 3 Fases

a) Fase Inter-Regional

b) Fase Zonal - OPCIONAL

c) Fase Final

Apuramentos Para a Fase Zonal – Os grupos Norte A-D apuram o 1º, 2º e 3º Classificado de cada grupo e os melhores 4ºs. Igual para os grupos Sul A-D.
Formação de Grupos da Fase Zonal: NORTE - 2 Grupos de 8 equipas – Camp. Nac. CNB-2 (14 + 2 Madeira)

SUL - 2 Grupos de 8 equipas – Camp. Nac. CNB-2 (14 + 2 Açores)

NORTE - 2 Grupos até 8 equipas – Taça Nac. CNB-2 (Restantes equipas da Zona Norte)

SUL - 2 Grupos até 8 equipas – Taça Nac. CNB-2 (Restantes equipas da Zona Sul)

* Havendo mais de 16 equipas na Taça Nacional, será formado 3º grupo.

* Para facilitar a sua compreensão, utilizamos os dados e datas da corrente época.

- Data Limite de Inscrição: 20 de Setembro, 2010

- Sorteio: 21 de Setembro, 2010

- Início da Fase Inter-Regional: 17 de Outubro, 2010

- Início da Fase Zonal: 13 de Fevereiro, 2010

- Fase Final: 04,12 de Junho, 2010

- Final: 19 de Junho, 2010

ORGANIGRAMA



FASE INTER-REGIONAL

[14 Jornadas]

NORTE-A
Até 8 eq.

NORTE-B
Até 8 eq.

NORTE-C
Até 8 eq.

NORTE-D
Até 8 eq.

SUL-A
Até 8 eq.

SUL-B
Até 8 eq.

SUL-C
Até 8 eq.

SUL-D
Até 8 eq.

Esta Fase será limitada até 8 equipas em cada grupo havendo 14 jornadas no máximo. Havendo mais de 64 equipas, serão formados mais grupos.

FASE ZONAL

[14 Jornadas]

Campeonato Nacional da CNB-2 – Zona Norte

CN-NORTE-A
8 Equipas

CN-NORTE-B
8 Equipas

CN-SUL-A
8 Equipas

CN-SUL-B
8 Equipas

Participação das equipas da Madeira

Taça Nacional da CNB-2 – Nona Norte

Taça N-NORTE-A
Até 8 Equipas

Taça N-NORTE-B
Até 8 Equipas

Participação das equipas dos Açores

Taça Nacional da CNB-2 – Nona Norte

Taça N-SUL-A
Até 8 Equipas

Taça N-SUL-B
Até 8 Equipas

** Participação Facultativa

** Participação Facultativa

FASE FINAL

[3 Jornadas]

Camp. E Taça Nac.: ZONA NORTE Jogo 1 - 1º Série A x 2º Série B Jogo 2 - 1º Série B x 2º Série A Jogo 3 - Venc. Jogo 1 x Venc. Jogo 2	Camp. E Taça Nac.: ZONA SUL Jogo 1 - 1º Série A x 2º Série B Jogo 2 - 1º Série B x 2º Série A Jogo 3 - Venc. Jogo 1 x Venc. Jogo 2
FINAL: 1º DA ZONA NORTE X 1º ZONA SUL (1 Jogo – Campeonato Nacional; 1 Jogo Taça Nacional – Mesmo dia e Pavilhão)	



4. SÍNTESE DO DEBATE E CONCLUSÕES

Lista de presenças:

- CPN – Agostinho Pinto;
- CAA Salesianos – José Carlos;
- FC Porto – Jorge Correia;
- Maia BC – Rui Silva
- SC Vasco Gama – Rui Fonseca;
- Lousada AC – Hugo Sousa e Regina Mota;
- NCR Valongo – Rui Barbedo e Jorge Cavalheiro;
- Guifões SC – Rui Gomes e Américo Santos;
- Académico FC – Rosaria Simões;
- AC Alfenense – António Barbosa;
- FC Gaia – Francisco Simões;

COMPETIÇÕES DISTRITAIS

- Foi feito um balanço das competições distritais disputadas, no qual os presentes mostraram absoluta concordância face aos modelos competitivos em vigor;
- Perante a questão suscitada pelo Treinador Luciano Caçador, relativamente ao apuramento para as 2as Fases da 1ª Divisão Distrital, todos os presentes mostraram-se favoráveis ao modelo vigente, já que assegura um maior equilíbrio competitivo, ao passo que salvaguarda (embora em proporção diferenciada) o acesso à 1ª Divisão, a um leque abrangente de equipas;
- Depois de discutida e analisada a proposta do Treinador José Carlos Carvalho, várias dos presentes assumiram as vantagens enumeradas, embora esteja ainda por esclarecer quais serão as reais disponibilidades de Pavilhões dos diversos clubes intervenientes, que possam vir a possibilitar a implementação desde novo sistema de agrupamento de jogos; Entendeu-se que os clubes, após consultarem os responsáveis pela gestão dos pavilhões onde habitualmente jogam, deverão pronunciar-se até à data dos sorteios das competições da nova época; Um novo ponto da situação será feito, no início da próxima época desportiva;
- O treinador Jorge Correia destacou a importância de rever as datas de conclusão das competições, no final da época desportiva, e considerou mesmo que as competições distritais/interdistritais deveriam terminar 1 semana antes das respectivas Fases Finais Nacionais de cada escalão; Esta problemática do final das competições foi reforçada com a importância de não prolongar as mesmas para além das datas de exames nacionais: SUB 16 – exames do 9º ano; SUB 18 Masc. E SUB 19 Fem. – exames de 11º e 12º anos de escolaridade;
- Várias foram as intervenções sobre a liberalização das subidas de escalão: no que diz respeito às duplas subidas de escalão a maioria pronunciou-se favorável à manutenção da regulamentação actual, com a eventual excepção, no que diz respeito à dupla subida de SUB 18 Masc./Sénior. Aqui a maioria dos presentes concordou com esta nova premissa;
- Foi analisada a proposta do Treinador Luciano Caçador relativamente à realização de Fases Finais para apuramento dos vencedores da 2ª Divisão dos diversos CD, dos diferentes escalões etários. O Director Técnico mostrou-se totalmente favorável, reiterando as vantagens elencadas, contudo não pode deixar de referir as significativas dificuldades logísticas sentidas para organizar estas iniciativas,



especialmente no que diz respeito ao seu local de realização. Ficou o compromisso do Regulamento de Provas passar a contemplar esta decisão, desde que os clubes envolvidos na respectiva Fase Final salvaguardem o local da sua realização; A prioridade na atribuição da organização da Fase Final será definida de acordo com a classificação obtida na Fase anterior;

- Foi também discutido o número mínimo de atletas por equipa, tendo-se concluído que a norma em vigor (mínimo de 10 atletas/equipa) acaba por ser a mais equilibrada. Relacionada com esta questão, foi também abordada a regulamentação que permite atletas da equipa B poderem actuar pela equipa A, em jogos consecutivos. Sendo esta medida aparentemente contraditória, face ao exposto no Regulamento da FPB, a maioria entendeu não ser positivo apresentar uma proposta de alteração regulamentar a nível nacional;
- A extensão/implementação do Regulamento Técnico-Pedagógico no escalão SUB 16 foi unanimemente considerada uma medida muito positiva, Ficou o compromisso de propor-se esta alteração para todas as competições SUB 16, a nível nacional;

TORNEIOS INTERASSOCIAÇÕES

- Apesar de se ter verificado algum desequilíbrio competitivo, a inclusão dos representantes das Associações de Basquetebol de Vila Real, Viseu e Leiria não mereceu qualquer contestação dos presentes. Por outro lado foi realçada a importância de uniformizar critérios no que toca à organização das diferentes provas (homologação de resultados, aviso de jogos s/ árbitros, etc...), pois as Associações organizadoras têm procedimentos distintos, que por vezes, perturbam o enquadramento das equipas oriundas de outras Associações;
- A propósito do sucesso que tem representado a FINAL FOUR no escalão SUB 14 Masc. e Fem., realizadas no mesmo fim de semana e no mesmo local, foi proposto alargar este modelo competitivo final aos restantes escalões;

COMPETIÇÕES NACIONAIS

- Na sequência de várias solicitações do Director Técnico relativamente à criação de grupos de trabalho para análise e elaboração de propostas de alteração de modelos competitivos nacionais e face à escassez de contributos e/ou feedbacks dos clubes directamente envolvidos, o Director Técnico fez questão de analisar a proposta da alteração da CNB2 apresentada pela AB Viana do Castelo, assim como não deixou de discutir as ideias apresentadas pelo Treinador António Barrote; A este propósito e adivinhando-se alterações significativas no enquadramento competitivo da FPB, especialmente no que diz respeito aos custos relacionados com a participação nas competições nacionais, ficou estabelecido aguardar-se pela Reunião da FPB com as Associações e respectivas conclusões, no sentido de se perceber o que irá acontecer a curto prazo;



CONCLUSÕES

Tendo em consideração as posições manifestadas quer por escrito, antecipadamente, quer no próprio debate, é importante definir um conjunto de considerações finais a assumir como CONCLUSÕES:

1. Manter a estrutura actual dos modelos competitivos das provas distritais;
2. Introduzir o modelo de Fase Final nas competições distritais de 2ª Divisão, com o compromisso dos clubes nela intervenientes assegurarem o local de realização;
3. De igual modo, alargar a todos os escalões a decisão do vencedor dos Torneios InterAssociações através do sistema de FINAL FOUR, tal como tem acontecido com o escalão SUB 14;
4. Propor o alargamento, a nível nacional, do Regulamento Técnico-Pedagógico ao escalão SUB 16, tal como já acontece com muitas Associações do país;
5. Propor, a nível nacional, do fim da possibilidade de atletas de 20 e 21 anos poderem actuar no escalão SUB 20 Masculino;
6. Aguardar pelas novas medidas a implementar pela FPB, percebendo que impacto é que as mesmas possam vir a ter, para então, poder-se tomar posições de forma mais equilibrada e ponderada, face às correcções a efectuar nos Regulamentos de Provas da CNB2 e II Div. Feminina.